

## *O Jogo, Micha e outros sonetos:* futebol poético e outras paixões<sup>1</sup>

## *O Jogo, Micha e outros sonetos:* Poetic Football and Other Passions

Elcio Loureiro Cornelsen\*

**O** livro *O jogo, Micha e outros sonetos* (2019), de Wilberth Salgueiro, é uma dessas preciosas joias da literatura brasileira contemporânea que se aventuram pelas sendas que possibilitam o encontro entre futebol e poesia, juntando-se a uma galeria que tem procurado expressar em versos uma das manifestações culturais de maior projeção no país, como, por exemplo, *ABC Futebol Clube e outros poemas* (2006), de Mário Alex Rosa, *Futebol e mais nada: um time de poemas* (2010), de Thereza Christina Rocque Da Motta, as antologias *Pelada poética* (2013), organizada por Júlio Abreu e Mário Alex Rosa, e *Pelada poética: copa do mundo no Brasil* (2014), organizada por Welbert Belfort e Mário Alex Rosa, numa iniciativa da Editora

<sup>1</sup> CORNELSEN, Elcio Loureiro. *O Jogo, Micha e outros sonetos: futebol poético e outras paixões* [Resenha]. *FuLiA/UFMG*, Belo Horizonte, v. 5, n. 3, p. 169-176, set.-dez., 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/20064/27333>>. Acesso em: 21 ago. 2023.

\* Doutor em Germanística pela Freie Universität Berlin (FU Berlin).

Scriptum, de Belo Horizonte, e *Futebol em poesia* (2014), de Hani Hazime. Não podemos deixar de mencionar também, como uma estrela a brilhar nessa galeria que contempla a relação entre futebol e literatura, a obra *Quando é dia de futebol* (2002), organizada por Luis Mauricio Graña Drummond e Pedro Augusto Graña Drummond, reunindo poemas e crônicas de Carlos Drummond de Andrade, livro renegado por alguns “puristas” dentro da obra magistral do poeta de Itabira.

De certo modo, o teórico e professor de literatura brasileira José Américo Miranda, logo na primeira frase da “Apresentação” do livro de Wilberth Salgueiro, alerta para certo mal-estar que o tema do futebol possa gerar em certos segmentos: “Este é um livro para se ler com cuidado. Primeiro, é preciso vencer preconceitos, ‘driblar’ ideias antigas e encorpadas”<sup>2</sup>. E a maior parte dos 163 sonetos que compõem a obra colabora para que possíveis preconceitos referentes tanto ao futebol quanto ao uso de nobre forma poética para tratar de um tema, “cuja essência era produto de baixa extração e gozava de má reputação”<sup>3</sup>, como, certa vez, Milton Pedrosa se referiu aos “herdeiros espirituais do latifúndio e dos senhores de escravos, proeminentes sustentáculos da burguesia”<sup>4</sup> para criticar o fato de o futebol, na primeira metade do século XX, não ter tido uma presença maior na literatura brasileira. Felizmente, desde a publicação do livro *Gol de letra: o futebol na literatura brasileira* (1967), antologia de contos, crônicas, poemas, e excertos de romances, peças teatrais e ensaios, organizada por Milton Pedrosa, esse quadro mudou bastante no país, de modo que, cada vez mais, a relação entre futebol e literatura tem se tornado profícua.

Aliás, o poeta, escritor, ensaísta e professor de literatura brasileira Wilberth Salgueiro não trata a bola somente com os versos, mas também com os pés. Bith é um dos titulares do Pindorama Futebol Clube, time formado por escritores brasileiros. E, como ele, há companheiros de equipe que sabem tratar muito bem

<sup>2</sup> MIRANDA. Apresentação, p. 9.

<sup>3</sup> PEDROSA. O futebol na literatura brasileira, p. 23.

<sup>4</sup> PEDROSA. O futebol na literatura brasileira, p. 23.

a bola com a imaginação em verso e prosa, embora, às vezes, com o passar dos anos, falte o fôlego para suportar uma partida de 90 minutos: entre outros, o zagueiro-escriptor-professor-de-história-e-antropologia Marcos Alvito, entre outras obras, autor de *A rainha de chuteiras: um ano de futebol na Inglaterra* (2012), e o centroavante-escriptor-crítico-roteirista-professor-de-literatura-brasileira Flávio Carneiro, entre outras obras, autor do romance epistolar infanto-juvenil *Prezado Ronaldo* (2006) e da coletânea de crônicas de futebol *Passe de letra: futebol e literatura* (2009).

Pode-se dizer que Wilberth Salgueiro reverbera em seu livro o espírito do Pindorama, criado por uma iniciativa do Instituto Goethe em 2013, por ocasião da Feira de Frankfurt, para disputar uma partida contra a Autonama – Autorennatio-nalmannschaft, a seleção alemã de escritores, criada em 2006 e campeã europeia de 2010 (Fig. 1).



Fig. 1: Distintivos do Pindorama e da Autonama.

“Parece que, por lá [i.e., na Alemanha], a máxima de que ‘escritor não sabe nem bater escanteio’ não funciona”<sup>5</sup>, como também se torna uma máxima injusta a essa galeria de escritores que se aventuram também dentro dos gramados para proporcionar um feliz encontro entre as letras e a bola. Em entrevista concedida a Thais Brito em 2014, Flávio Carneiro afirmou que “o futebol e a literatura vão se misturar ainda mais nos eventos do time. Queremos associar o Pindorama às

<sup>5</sup> CORNELSEN. Um monólogo teatral sobre futebol, s/p.

feiras literárias, utilizar o projeto como uma ideia de promoção da leitura”<sup>6</sup>. E Marcos Alvito também manifestou a importância do futebol para fins educacionais:

Eu, como também sou professor, tenho um sonho particular que é ver o futebol ser usado como instrumento educacional. O futebol é o maior desperdício que conheço. Um país inteiro apaixonado e não se usa isso nas escolas. É possível usá-lo para ensinar história, matemática, literatura...<sup>7</sup>

Dessa íntima relação entre futebol e poesia, surgiu *O jogo, Micha e outros sonetos*. Embora não seja composta exclusivamente por sonetos que expressem o tema do futebol, o maior bloco deles versa sobre a “paixão nacional”. E o poeta esclarece ao leitor a estrutura da obra em um “Painel” introdutório: “Dos 163 poemas – todos sonetos – que compõem este livro se subdividem em oito blocos”<sup>8</sup>. O primeiro e mais longo bloco do livro é “O jogo”, poema composto por 51 sonetos, todos numerados e intitulados, em que “se conta uma partida de futebol entre modestos times do interior, enquanto se acompanha a história enigmática de dois torcedores (pai e filho). Os dramas em campo encontram paralelo fora das linhas”<sup>9</sup>. Embora cumpram a função de, sucintamente, situar o leitor dentro da estrutura da obra, essas breves linhas de autoria do poeta não deixam antever a riqueza que os 51 sonetos evidenciam. Essa “história enigmática” de pai e filho, que vão ao acanhado estádio de futebol para ver dois modestos clubes disputarem a final de um campeonato estadual, evidencia traços memorialísticos de uma paixão passada de pai para filho por gerações. Em tal “jogo” marcante, recheado de emoções e com inusitado desfecho – que não mencionaremos aqui –, duas equipes se defrontam: o PEC – Patrióticos Esport Club e o NEST – Nova Estrela, conforme as seguintes estrofes dos sonetos 4 e, respectivamente, 7 anunciam:

<sup>6</sup> CARNEIRO apud BRITO. A revanche do Pindorama, o time dos escritores, s/p.

<sup>7</sup> ALVITO apud BRITO. A revanche do Pindorama, o time dos escritores, s/p.

<sup>8</sup> SALGUEIRO. Painel, O jogo, Micha e outros sonetos, p. 7.

<sup>9</sup> SALGUEIRO. Painel, O jogo, Micha e outros sonetos, p. 7.

Tiro de meta para os Patrióticos  
(Esport Club), vindo a campo com Biluque;  
André, Mateus, De Lima e Henrique; Ruy,  
Capitão e Miranda; Zéu, Jojô.

e Dadim. [...]

Como o PEC, o NEST joga em 4-3-  
3: Jiló; Calimério, Silva, Duca  
e Abreu (a essa altura já expulso);  
Mano, Caio e Alberto; Adão e

ele, Solvik e Veva: todos (ou  
quase) querendo alguma fama, al-  
gum gol que logo os leve à capital.  
[...]<sup>10</sup>.

Testemunhas do confronto, pai e filho, de modos diferentes, vivenciam a partida. Em certa altura, no soneto 21 o leitor descobre que o narrador do “jogo” é o filho, Jão, João, João Guilherme, que teria acompanhado o pai, Kiko, Joaquim, pela primeira vez a um estádio de futebol ainda garoto, mais preocupado com as guloseimas e com a vontade quase incontrolável de fazer xixi, enquanto o pai sofre com seu time do coração, o PEC. Assim, da memória de infância evocada pelo narrador adulto, entre lembrar e esquecer, temos os seguintes versos:

E o narrador sou eu, eu sou o Jão,  
eu vi tudo, não lembro bem. Mas não  
esqueci: meu xixi – que segurei  
feito um herói que não resiste à se-

reia – secou. Em seu lugar, um gol  
que não saiu. Meu pai, Joaquim mor-  
reu faz algum tempo – infarto ful-  
minante. Nunca mais fui vez um fu-

tebol de perto, num estádio. [...].<sup>11</sup>

Notadamente, *O jogo, Micha e outros sonetos*, em parte de seus paratextos editoriais (Fig. 2), com projeto gráfico de Rodinei Morillas, destaca o futebol, a

<sup>10</sup> SALGUEIRO. *O jogo, O jogo, Micha e outros sonetos*, p. 18-21.

<sup>11</sup> SALGUEIRO. *O jogo, O jogo, Micha e outros sonetos*, p. 35.

começar pela capa do livro, que exibe um gramado e as linhas que delimitam o campo de futebol, em que o círculo central é, ao mesmo tempo, a roda de uma bicicleta, cujo quadro e roda traseira tomam parte da contracapa, juntamente com o desenho de bolas de futebol. A página de rosto também exibe as delimitações de um campo de jogo, o mesmo ocorrendo com o verso da página do "Painel"<sup>12</sup>. A página de rosto de "O jogo" exibe os títulos dos 51 sonetos, sobrepostos pela ilustração de uma bola<sup>13</sup>. Já a página de rosto de "Insonemínimeus", segundo bloco composto por 14 poemas, traz os títulos sobrepostos pela imagem do círculo central<sup>14</sup>. De acordo com o poeta, o título seria "um neologismo", pois "reúne três termos que explicam a motivação desses pequeninos sonetos: a minha ausência de sono como pretexto para elaborar peças minimalistas"<sup>15</sup>. Mesmo neles, o futebol se faz presente:

de a de sá  
pé té ad ri  
em a ver a  
pé re

De pé em pé, até a rede adversária<sup>16</sup>.

Por sua vez, o bloco intitulado "Lugares", composto por seis sonetos, exibe em sua página de rosto a ilustração minimalista de um jogador executando um lance de bicicleta<sup>17</sup>.

<sup>12</sup> SALGUEIRO. O jogo, Micha e outros sonetos, p. 8.

<sup>13</sup> SALGUEIRO. O jogo, Micha e outros sonetos, p. 13.

<sup>14</sup> SALGUEIRO. O jogo, Micha e outros sonetos, p. 67.

<sup>15</sup> SALGUEIRO. Painel, O jogo, Micha e outros sonetos, p. 7.

<sup>16</sup> SALGUEIRO. Insonemínimeus, O jogo, Micha e outros sonetos, p. 75 [N.E. p. 74].

<sup>17</sup> SALGUEIRO. O jogo, Micha e outros sonetos, p. 85.

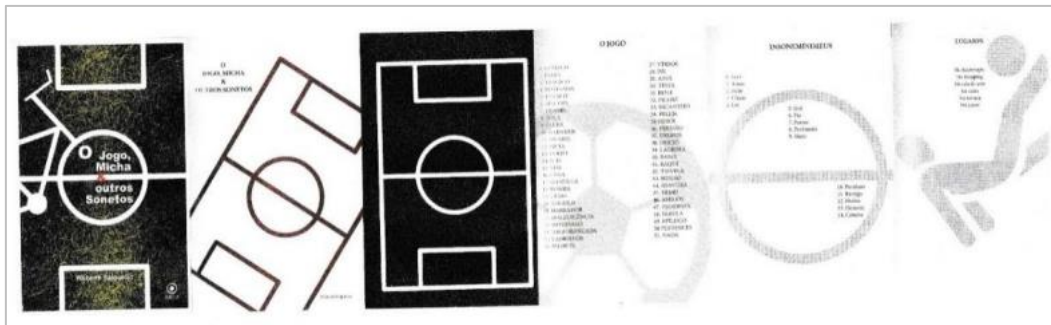


Fig. 2: Projeto gráfico e ilustrações do livro.

Já os demais seis blocos que compõem o livro – “Amor”, “Contingências”, “Lembranças”, “Micha – uma história triste de se rir”, “Personecontos” e “Oito sonetos antigos” – não possuem ilustrações em sua página de rosto que aludem ao futebol, mas mantém o projeto gráfico minimalista. “Micha”, que “traz, em primeira pessoa, cenas tragicômicas de um poeta suicida”<sup>18</sup>, faz uma referência ao futebol no soneto 5, “Gauche”, em que um jogo no “Maraca” e “mais um show/de Zico”<sup>19</sup>. Inclusive, conforme o poeta anuncia no “Painel”, “[...] aqui se republicam os 50 sonetos do livro ‘Personecontos’ (2004), esgotado, que contam histórias a partir de estranhos personagens”<sup>20</sup>.

Caberia, por fim, uma última consideração sobre a forma poética do soneto e o modo como ela se apresenta, em certa medida, de modo inusitado em *O jogo, Micha e outros sonetos*. Certa vez, ao referir-se sobre os sonetos compostos por Vinícius de Moraes desde 1933, Otto Lara Resende ressaltou que “metro e rima variam, porém, segundo as exigências do tema, ou segundo os caprichos do poeta, que é, no soneto ou fora dele, um malabarista que não recua diante do salto mortal”<sup>21</sup>. Podemos dizer que Wilberth Salgueiro, qual artista da bola, não recua diante de um voleio, uma finta ou uma bicicleta. Os versos de “O jogo”,

<sup>18</sup> SALGUEIRO. Painel, *O jogo, Micha e outros sonetos*, p. 7.

<sup>19</sup> SALGUEIRO. *Micha – uma história triste de se rir*, *O jogo, Micha e outros sonetos*, p. 125.

<sup>20</sup> SALGUEIRO. Painel, *O jogo, Micha e outros sonetos*, p. 7.

<sup>21</sup> RESENDE. *O caminho para o soneto*, p. 16.

citados anteriormente, atestam que, como bem aponta José Américo Miranda na “Apresentação”,

[...] incrivelmente, os decassílabos obtidos a custo – com amputações de sílabas ao final das palavras, sílabas que servem e são contadas no verso seguinte, em jogadas rápidas, com rimas principalmente toantes, “predominantemente imprevisíveis” – são alinhados pelo meio, como a simular a ginga dos jogadores sem linha reta em nenhuma das margens (só as do campo imaginário, em que ocorre o jogo)<sup>22</sup>.

Assim, os sonetos de *O jogo, Micha e outros sonetos* podem seguir a forma fixa do soneto italiano composta por 14 versos distribuídos em dois quartetos e dois tercetos, adotando, por exemplo, versos isométricos decassílabos – com sílabas amputadas ao final de alguns versos em tom narrativo e sem observar a combinação de rimas de acordo com a forma – nos poemas “O jogo” “Micha – uma história triste de se rir”, a subversão da forma ocorre de maneira evidente, por exemplo, em “Insonemínimeus”, em que cada poema minimalista verbo-visual compõe um verso do soneto, com 14 sílabas cada um.

Fruto de um “espírito experimental”, *O jogo, Micha e outros sonetos* “lança para frente a bola da poesia brasileira”<sup>23</sup>. E, como mencionamos anteriormente, ele emana também o espírito do Pindorama, que, ao fazer jus ao mito dos povos tupis-guaranis, de uma terra livre dos males, faz da literatura e da poesia um modo de dizer de si, do outro e do mundo. Ao final, atinemos para o convite de leitura formulado pelo poeta: “Cada soneto tem sua autonomia. Entre os blocos, há temas, situações e sentimentos que retornam: espero que divirtam, apesar – às vezes, por causa, dos pesares”<sup>24</sup>.

---

<sup>22</sup> MIRANDA. Apresentação, p. 10.

<sup>23</sup> MIRANDA. Apresentação, p. 10.

<sup>24</sup> SALGUEIRO. Painel, *O jogo, Micha e outros sonetos*, p. 7.



## REFERÊNCIAS

BRITO, Thaís. A revanche do Pindorama, o time dos escritores. O Globo. 01 ago. 2014. Disponível em: <https://glo.bo/3cJA2O5>. Acesso em: 11 abr. 2020.

CORNELSEN, Elcio Loureiro. Um monólogo teatral sobre futebol: 'vivendo até se tornarem homens'. Ludopédio. São Paulo, v. 79, n. 4, 08 jan. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3wjXZ6m>. Acesso em: 11 abr. 2020.

MIRANDA, José Américo. Apresentação. In: SALGUEIRO, Wilberth. O jogo, Micha e outros sonetos. São Paulo: Editora Patuá, 2019, p. 9-10.

PEDROSA, Milton. O futebol na literatura brasileira. In: PEDROSA, Milton. Gol de letra: o futebol na literatura brasileira. Rio de Janeiro: Editora Gol, 1967, p. 9-34.

RESENDE, Otto Lara. O caminho para o soneto. In: MORAES, Vinícius. Livro dos sonetos. 12. ed., Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1981, p. 5-17.

SALGUEIRO, Wilberth. O jogo, Micha e outros sonetos. São Paulo: Editora Patuá, 2019.



Capa de *FuLiA/UFMG* e página inicial da resenha de Elcio Loureiro Cornelsen.